

# **PREVALÊNCIA E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS-CIRÚRGICOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA<sup>1</sup>**

**Eliziane dos Santos<sup>2</sup>, Susane Dal Chiavon<sup>3</sup>, Eduarda Antonia Sartoretto<sup>4</sup>, Gabriela Gaio<sup>5</sup>, Samuel Spiegelberg Zuge<sup>6</sup>, Crhis Netto de Brum<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó/SC

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista PIBIT/CNPQ, elizianesantos.uffs@gmail.com. Chapecó/SC/Brasil.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista PIBIC/CNPQ, susanepzo@gmail.com. Chapecó/SC/Brasil.

<sup>4</sup> Eduarda Antonia Sartoretto. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, dudasartoretto24@gmail.com. Chapecó/SC/Brasil.

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista PIBIC/CNPQ, GabrielaGaio99@gmail.com. Chapecó/SC/Brasil.

<sup>6</sup> Doutor em Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Unochapecó, samuel.zuge@unochapeco.edu.br. Chapecó/SC/Brasil.

<sup>7</sup> Professora Orientadora, Doutora em Enfermagem, curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, crhis.brum@uffs.edu.br. Chapecó/SC/Brasil.

## **Resumo**

**Introdução:** Os procedimentos anestésicos-cirúrgicos pediátricos são complexos, demandando dos profissionais técnicas de cuidado ainda mais rigorosas durante o perioperatório. Assim, é essencial o conhecimento técnico e científico dos procedimentos cirúrgicos para a segurança e sistematização do cuidado de enfermagem. **Objetivo:** Analisar nas evidências científicas, disponíveis, quais são os procedimentos anestésicos-cirúrgicos com maior prevalência em pediatria e seus respectivos cuidados de Enfermagem. **Resultados:** Encontrou-se 10 artigos que compuseram a amostra. Identificou-se que a prevalência de procedimentos anestésicos-cirúrgicos eletivos realizados em crianças são as urológicas e os gerais, as herniorrafias. Observou-se, ainda, a prevalência de cirurgias ortopédicas. Destacaram-se também alguns cuidados de enfermagem, dentre eles, o cuidado planejado e aplicação do Brinquedo Terapêutico (BT) e o Checklist Pediátrico. **Conclusão:** Percebe-se, que os procedimentos anestésicos-cirúrgicos em pediatria exigem da enfermagem, uma assistência voltada a segurança do paciente de forma lúdica.

**Palavras-chave:** Centro Cirúrgico; Saúde da criança; Jogos e brinquedos; Assistência de enfermagem.

## Introdução

Os procedimentos anestésicos cirúrgicos realizados em crianças são inúmeros e de diversas categorias, tem sido então um desafio para os profissionais da saúde realizar procedimentos de uma maneira que seja, minimamente, invasiva. Assim, é necessário inovar as técnicas cirúrgicas com aprimoramentos exponenciais, além de desenvolver tecnologias de cuidado durante o período perioperatório, pois os tipos de cirurgias determinam as chances de cura da criança as recomendações, benefícios e possíveis complicações (ÂNGELO *et al.*, 2020).

Mediante a essas concepções, se compreende que os processos anestésicos-cirúrgicos envolvem responsabilidades dos profissionais da saúde, desde da equipe médica, equipe de enfermagem, do paciente e familiares. Sendo fundamental, o preparo adequado do paciente, para alcançar resultados pós-operatórios positivos, seja em cirurgias eletivas ou de emergência, pois qualquer cirurgia é um procedimento complexo (VITAL *et al.*, 2018).

Após a indicação do procedimento a ser realizado é relevante um cuidado planejado, na qual demanda das equipes um conhecimento técnico e científico para a assistência, não só durante o processo de hospitalização, mas também quanto ao preparo do paciente e seus familiares para a alta e reabilitação, especialmente na pediatria (VITAL *et al.*, 2018). Assim, o alto índice de cirurgias eletivas, de urgência e emergência em pediatria indica a necessidade do uso de tecnologias, principalmente pela enfermagem no período perioperatório durante a assistência à criança, a fim de promover segurança e instrumentalizar a sistematização do cuidado, e benefícios associados a um checklist seguro, diminuindo a mortalidade e complicações no pós-operatório pediátrico (FERRAZ *et al.*, 2020).

Para melhorar a qualidade da assistência cirúrgica em pediatria e certificar a segurança nos procedimentos anestésico-cirúrgicos, deve ser aplicado o checklist, uma lista de verificação para cirurgia segura. Na qual, favorece a ordenação e padronização dos procedimentos, compartilhamento de informações entre a equipe, com troca de conhecimentos e ansiedades, preparo para possíveis eventos indesejáveis e diminuição do desconforto oriundo de situações inesperadas (RINALDI *et al.*, 2019).

Assim, o procedimento anestésico-cirúrgico pode ser classificado de acordo com o período de tempo que será realizado, pode ser um procedimento de urgência, emergência e eletiva. As cirurgias eletivas em pediatria são aquelas que podem ser postergadas sem causar

grandes problemas à saúde do paciente, consideradas simples e curtas. Já as cirurgias de urgência e emergência, são as que oferecem risco de vida ao paciente e não podem ser adiadas (COELHO, 2019).

Nesse contexto, aponta-se que os procedimentos anestésicos-cirúrgicos em pediatria abrangem os tratamentos de diversas doenças e traumas, desde malformação congênita, cirurgias na região da face, tórax, abdômen, assim como doenças urológicas, oncológicas e traumas ortopédicos (BARROS; REIS; RODRIGUEZ, 2015). Considerando tais apontamentos, este estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: Quais são as evidências científicas, disponíveis, sobre os procedimentos anestésicos cirúrgicos mais realizados em pediatria e seus respectivos cuidados de enfermagem? O objetivo deste trabalho foi analisar nas evidências científicas, disponíveis, quais são os procedimentos anestésicos-cirúrgicos com maior prevalência em pediatria e seus respectivos cuidados de Enfermagem.

## **Método**

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (GANONG, 1987). Na qual, foi seguido os seguintes passos: escolha da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção da amostra; inclusão dos estudos selecionados em formato de quadro construída para coleta dos dados dos artigos; análise dos resultados, identificação dos temas, convergências, divergências e conflitos; discussão e análise dos resultados.

Os critérios de inclusão da presente revisão foram artigos de pesquisa na temática; disponíveis na íntegra online e gratuitos; em idioma português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumo nas bases de dados ou incompletos.

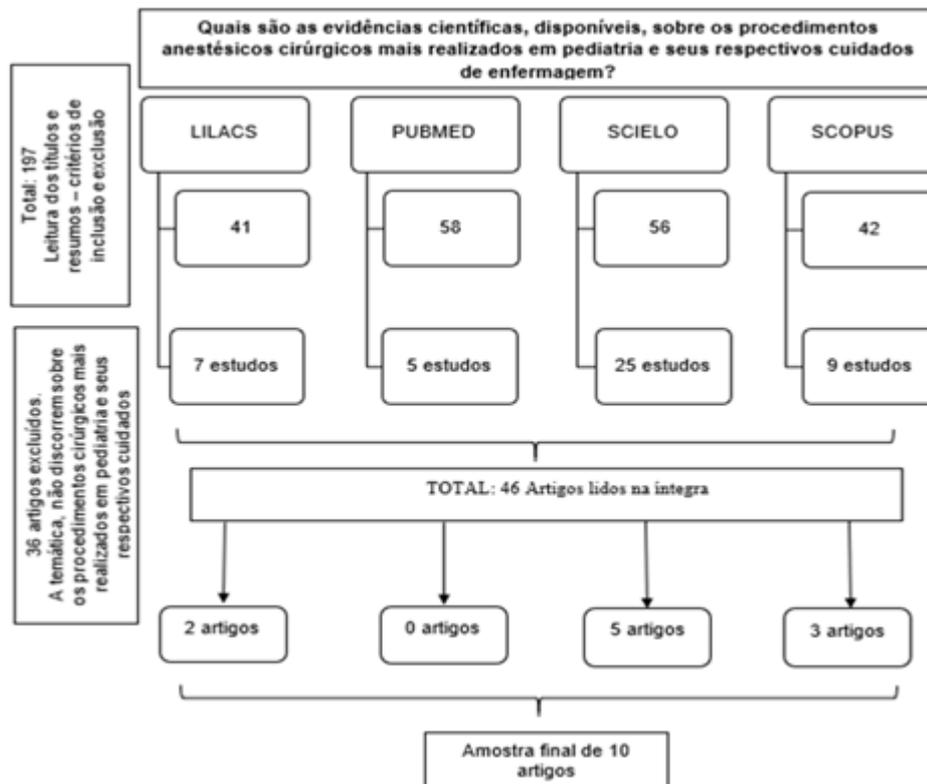
A busca ocorreu nas de dados da Literatura Latino-americana e Caribe em ciências da saúde (LILACS), na PubMed, na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), e a base de dados de resumos e citações de artigos para jornais/revistas acadêmicos (SCOPUS). Para o levantamento dos dados nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores: procedimentos cirúrgicos, pediatria, cirurgias, saúde da criança, e intervenção cirúrgica. Na base de dados SCOPUS, utilizou-se os descritores em inglês (Surgicenters, Pediatrics). Foi Utilizado “AND” como operador booleano em todas as bases de dados. Os dados foram coletados em janeiro de 2021, abrangendo estudos entre o período de 2000 e 2020.

Para a seleção dos estudos, foi realizado em um primeiro momento a leitura dos títulos e resumos, e sendo estes da temática em questão, foi efetuada a leitura do artigo na íntegra. As informações foram organizadas a partir de um instrumento abrangendo os itens:

identificação do artigo, características metodológicas, avaliação do rigor metodológico, intervenções estudadas e resultados. Para caracterização dos estudos, foi aplicada uma ficha de análise documental, desenvolvida pela autora do estudo, com os itens: ano, procedência, periódico, tipos de procedimentos anestésico-cirúrgicos e cuidados de enfermagem. Os artigos receberam um código a partir da letra arábica 'E' que emergiu da palavra 'estudo' seguida das suas respectivas numerações.

Os dados foram analisados descritivamente com o aporte de um quadro para expor a síntese dos artigos desta revisão. Referente aos aspectos éticos desta revisão integrativa, respeitou-se as ideias, os conceitos e as definições dos autores, as esboçando fidedignamente, as descrevendo e citando conforme as normas do periódico em questão (BRASIL, 1998).

**Figura 1** - Fluxograma das seleções dos Estudos Primários nas bases de dados: Lilacs, Pubmed, Scielo, Scopus. 2002-2019 N:10



Fonte: elaborado pelos autores.

## Resultados

Foram selecionados dez (10) artigos para a análise. Destes artigos, encontrou-se um do ano de 2002, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015, 2019, 2020 e dois estudos de 2017. Referente ao local de publicação, oito estudos foram realizados no Brasil e dois na Colômbia. Em relação à base de dados, encontrou-se dois na LILACS, cinco na SciELO, e três na SCOPUS, enquanto na base de dados PubMed não obteve-se resultados.

Abaixo, apresenta-se o Quadro 1 com os principais achados dos artigos.

Quadro 1 - Síntese dos artigos. Lilacs, SciELO, Scopus. Referência. Objetivo. Características do estudo. 2002-2020. N = 10.

| Código | Referência  | Objetivo   | Características do estudo   |
|--------|---|--|---|
| E1     | SAMPAIO, Carlos Eduardo Peres <i>et al.</i> Cirurgia ambulatorial pediátrica: um estudo exploratório acerca do impacto da consulta de enfermagem. REME – Rev. Min. Enferm, v. 16, n.1, p. 25-30, jan./mar., 2012. | Traçar o perfil dos usuários do ambulatório de cirurgia pediátrica, identificar os procedimentos cirúrgicos pediátricos realizados e conhecer os fatores determinantes de suspensão das cirurgias pediátricas correlacionadas com o não atendimento dessas crianças pela consulta de enfermagem. | Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. O perfil apresentou predominância de crianças do sexo masculino, na faixa etária entre 4 a 6 anos, submetidos a postectomia e que foram atendidas ou não na consulta de enfermagem. |
| E2     | CARVALHO, Carlos Augusto Leite de Barros; CARVALHO, Augusto Aurélio de; NOGUEIRA, Paulo   | Avaliar a segurança de um protocolo de abreviação de jejum pré-operatório com bebida contendo carboidratos e   | Foram adotados prospectivamente 36 crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos eletivos de pequeno e médio porte. Cinco foram excluídos do estudo. Todos os 31 remanescentes receberam suplemento nutricional com maltodextrina 12,5% em 150                 |

|           |  |   |   |
|-----------|--|---|---|
|           | <p>Luiz Batista;<br/>AGUILAR-<br/>NASCIMENTO,<br/>José Eduardo de.</p> <p>Mudança de paradigmas em jejum pré-operatório: resultados de um esforço de articulação em cirurgia pediátrica.</p> <p>ABCD, arq. sutiãs cir. escavação, vol.30, n.1, p.7-10, 2017.</p> | <p>alimentação pós-operatória precoce em crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos eletivos de pequeno / médio porte durante uma tarefa nacional de cirurgia pediátrica.</p> | <p>ml de água aproximadamente 2 h antes do procedimento. Foram coletados dados do tempo de jejum pré-operatório, complicações anestésicas e tempo de realimentação.</p>   |
| <p>E3</p> | <p>SOUZA, Daniel Falbo Martins de <i>et al.</i> Epidemiologia das fraturas de face em crianças num pronto-socorro de uma metrópole tropical. Acta ortop. bras., São Paulo, v. 18, n. 6, p. 335-338, 2010.</p>  | <p>Realizar um estudo epidemiológico das fraturas de face em crianças em um serviço de urgência.</p>  | <p>Estudo retrospectivo de quarenta e dois pacientes com idades variando entre zero a 17 anos, portadores de fraturas de face, tratados no Setor de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da Santa Casa de São Paulo, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2003. Os dados foram tabulados através das informações colhidas dos prontuários dos pacientes, tais como: idade, gênero, tipo de fratura, etiologia e sazonalidade.</p> |
| <p>E4</p> | <p>CHAGAS, Mariana de Queiroz Leite <i>et al.</i> Análise das infecções de sítio</p>   | <p>Descrever taxa de infecção no sítio cirúrgico em crianças submetidas à cirurgia</p>  | <p>Verificados prontuários de pacientes pediátricos submetidos à cirurgia ortopédica de janeiro de 2012 a dezembro de 2013 no Instituto Nacional de Traumatologia e</p>   |

|    |  |   |  |
|----|--|---|--|
|    | <p>cirúrgico em pacientes pediátricos após cirurgia ortopédica: um estudo caso-controle. Rev. paul. pediatr., São Paulo, v. 35, n. 1, p. 18-24, mar. 2017</p>  | <p>ortopédica em centro de referência e analisar o perfil desses pacientes.</p>   | <p>Ortopedia Jamil Haddad com um ano de seguimento. Pacientes com diagnóstico de infecção de sítio cirúrgico foram pareados com pacientes sem esse diagnóstico com base na idade, na data de internação, na área de atuação ortopédica e no tipo de procedimento cirúrgico. Averiguadas variáveis do paciente, da cirurgia e do seguimento. Realizadas análises descritivas, bivariadas e de correspondência para avaliação do perfil dos pacientes.</p> |
| E5 | <p>BELTRÁN, Sandra<br/>Jaqueline Beltrán;<br/>CRUZ, Melissa;<br/>PEDRAZA, Eddy<br/>Carolina;<br/>MENDIVELS<br/><br/>Fredy Orlando.<br/>Sensibilidad antimicrobiana en aislamientos de líquido peritoneal de niños intervenidos por abdomen agudo e infección intraabdominal. Rev Colomb Cir. Colombia, v. 35, p. 354-63, 2019.</p> | <p>Analizaron la frecuencia y la sensibilidad microbiológica de los cultivos de muestras de líquido peritoneal de pacientes de un mes a 16 años de edad con manejo quirúrgico por abdomen agudo con sospecha de infección intraabdominal.</p> | <p>Estudio prospectivo de cohorte con análisis de las historias clínicas y de Resultados de laboratorio de niños sometidos a cirugía por abdomen agudo, en la que el cirujano tomó muestra del líquido peritoneal para la tipificación y determinación de los perfiles de sensibilidad de los microorganismos aislados.</p>  |

|           |   |  |  |
|-----------|---|--|--|
| <p>E6</p> | <p>SUÁREZ, Luis Augusto Zárate; SUÁREZ, Yinna Leonor Urquiza; MARTINEZ, Luis Alfonso Diaz. Abordage transumbilical en pacientes pediátricos con diagnóstico de apendicitis aguda. Una serie de 424 pacientes. MedUNAB. Colômbia, v. 16, n. 1, p.1-8, Abr/Jul. 2013.</p>                       | <p>Describir las características y los desenlaces operatorios de los pacientes pediátricos en quienes se realiza apendicectomía via transumbilical.</p>                            | <p>Estudio prospectivo de 424 pacientes sucesivos en cuanto a los desenlaces operatorios a corto plazo.</p>  |
| <p>E7</p> | <p>PIRES, Maria Paula de Oliveira; PEDREIRA, Mavilde LG; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini. Segurança Cirúrgica em Pediatria: aplicação prática da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica Pediátrica. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, pág. 1105-1112, 2015.</p> | <p>Avaliar a aplicação na prática do <i>Checklist</i> Pediátrico para Cirurgia Segura no período pré-operatório e verificar a satisfação da família quanto ao uso do material.</p> | <p>Estudo exploratório, no qual se visou analisar o uso do checklist por crianças que seriam submetidas a intervenções cirúrgicas, sendo a amostra constituída por 60 crianças pré-escolares a adolescentes e 60 familiares.</p> |

|           |  |  |  |
|-----------|--|--|--|
| <p>E8</p> | <p>FALEIROS, Fabiana; SADALA, Maria Lúcia Araújo; ROCHA, Eliana Mara.<br/>Relacionamento terapêutico com crianças no período perioperatório: utilização do brinquedo e da dramatização. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 58-65, mar. 2002</p> | <p>Desenvolver e analisar o relacionamento terapêutico com uma criança durante os procedimentos perioperatórios utilizando as técnicas de comunicação terapêuticas e medidas terapêuticas de enfermagem especificamente o brinquedo terapêutico e os recursos da dramatização, como estratégias para efetivar o apoio à criança e à família.</p> | <p>Projeto de pesquisa para utilizar as técnicas de comunicação terapêuticas e medidas terapêuticas de enfermagem especificamente o brinquedo terapêutico e os recursos da dramatização, como estratégias para efetivar o apoio à criança e à família.</p>   |
| <p>E9</p> | <p>PALADINO, Camila Moreira; CARVALHO, Rachel de; ALMEIDA, Fabiane de Amorim.<br/>Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v.</p>                       | <p>Descrever o comportamento de crianças durante a sessão de brinquedo terapêutico instrucional (BTI) no período pré-operatório e verificar o comportamento apresentado por elas no período transoperatório.</p>   | <p>Pesquisa descritiva exploratória de abordagem quantitativa, desenvolvida em um hospital particular de grande porte da cidade de São Paulo, na qual os comportamentos apresentados por 30 crianças entre três e cinco anos submetidas à cirurgia de pequeno porte foram observados na unidade de internação durante a sessão de BT e na sala de cirurgia, desde a admissão até despertarem da anestesia.</p> |

|     |   |   |  |
|-----|---|---|--|
|     | 48, n. 3, p. 423-429, jun. 2014.  |   |  |
| E10 | VASQUEZ, MCMZ; SILVA, BB; AVILA, MAG. Construção e validação de uma história em quadrinhos educacional brasileira para cuidados perioperatórios pediátricos. Revista para especialistas em enfermagem pediátrica, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 1-8, 2020. | O material educativo pode facilitar a familiarização com o contexto hospitalar e cirúrgico de crianças e responsáveis e minimizar potenciais dificuldades vivenciadas durante a hospitalização. Este estudo teve como objetivo construir e validar uma história em quadrinhos para orientar crianças em cuidados perioperatórios. | Estudo descritivo realizado em enfermaria pediátrica de hospital universitário no Brasil. Um índice de validade de conteúdo com concordância de 0,8 foi usado para validação. Resultados: o conteúdo foi validado com a participação de 19 juizes de conteúdo (enfermeiros, anesthesiologistas e cirurgiões); a validade de face foi alcançada com a participação de 22 pais e seus respectivos filhos de 7 a 12 anos. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após análise dos artigos, emergiram dois temas: prevalência dos procedimentos anestésico-cirúrgicos em pediatria; e cuidados de enfermagem no perioperatório.

### **Prevalência de procedimentos anestésicos-cirúrgicos em pediatria**

Nos estudos E1 e E2, destaca-se as cirurgias urológicas (postectomia), sendo a fimose a condição mais comum para realizar a cirurgia. Ainda, destaca-se nestes mesmo estudos, as cirurgias de herniorrafias, devido às hérnias inguinal e umbilical. Tanto a fimose quanto as hérnias apresentam desde seu nascimento, podendo melhorar com a idade. Quando não apresentada a melhora, realiza-se as cirurgias.

Os estudos E3 e E4 apresentaram prevalência de cirurgias de traumas ortopédicos em face, membros inferiores e superiores, mais frequentemente causados por acidentes automobilísticos, quedas e agressões físicas. Destaca-se, conforme achados do artigo E4, risco elevado para o desenvolvimento de infecções do sítio cirúrgico, devido ao uso de implantes, os quais aumentam chances de desenvolvimento de infecções, em razão da facilidade da colonização de bactérias no local.

As evidências científicas E5 e E6 relatam as cirurgias de emergências do abdome agudo, sendo a apendicectomia a mais comum na primeira infância. A retirada do apêndice é realizada quando ele está obstruído, inflamado, podendo romper e causar uma infecção abdominal grave nas crianças. Em constante busca por métodos menos invasivos, a laparoscopia aparece como técnica mais utilizada para tal procedimento.

### **Cuidados de enfermagem**

As ações de enfermagem durante as cirurgias pediátricas são apresentadas nos estudos E7, E8, E9 e E10, divididas em três fases: a primeira ocorre no período pré-operatório, quando a enfermagem identifica as necessidades, e exerce um papel fundamental em orientar a criança e a família; a segunda compreende todo o tempo de permanência do paciente no bloco operatório, sendo o enfermeiro responsável por aplicar o checklist para uma cirurgia segura; a terceira fase corresponde à orientação e supervisão quanto aos cuidados pós-operatórios.

Outros cuidados de enfermagem em pediatria mencionados nos estudos, foi a utilização do lúdico no centro cirúrgico. Exemplo disso, é a utilização do Brinquedo Terapêutico, que tem ampla abrangência de aplicabilidade no que diz respeito às cirurgias pediátricas.

Assim, os estudos E8 e E9 apontam que pode-se utilizar Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) durante pré-operatório, com objetivo instruir e orientar as crianças e familiares sobre os procedimentos que serão realizados, bem como permitir que os paciente manuseiem os instrumentos, desenvolvendo o mesmo procedimento no boneco, familiarizando-se com o ambiente e criando vínculo com os profissionais.

Conforme relatado nos estudos da presente revisão, o BTI pode ser utilizado no período

pré-operatório, devido a sua alta eficácia na educação perioperatória da criança e do familiar. Assim, a criança estando mais orientada, sente-se mais segura e ciente dos procedimentos a que será submetida, dessa forma, a dor nessa etapa cirúrgica diminui significativamente (E8, E9). Além do mais, por meio do BTD é possível compreender os medos, anseios e angústias que permeiam o paciente, principalmente no pós operatório, onde, na maioria das vezes, sente-se abalado. Além de agir como um desestressor, auxiliando a criança a enfrentar os seus medos, visto que a utilização do brinquedo busca entreter a criança e diminuir a dor no período pós operatório (E8, E9).

## **Discussão**

Entre os procedimentos anestésico-cirúrgicos urológicos em crianças encontra-se cirurgia de fimose. A literatura aponta a fimose como uma condição peniana comum presentes em meninos recém-nascidos, e pode atingir qualquer faixa etária, sendo uma condição em que o prepúcio não consegue realizar retração, por consequência, há dificuldade ou incapacidade de expor a glândula (ELIAS; BRANCO, 2020).

Dessa forma, a fimose pode ser classificada como: fisiológica ou patológica. Sendo considerada dentro do padrão de normalidade, quando a aparência da pele do prepúcio é considerada comum para a idade, na qual está presente desde o nascimento, ocorrendo, então, separação espontânea da glândula até os cinco anos de idade. Já a causa patológica da fimose, se manifesta um quadro clínico com sintomatologia de edema, eritema, hipersensibilidade do prepúcio, secreção purulenta, impossibilidade de exteriorizar a glândula, podendo levar até a infecção urinária. Assim, é necessário um procedimento reparador cirúrgico para meninos com essa condição (ELIAS; BRANCO, 2020).

Como evidenciado na presente revisão, as hérnias inguinais e umbilicais são comuns na infância, sendo a cirurgia a forma efetiva para tratá-la. Para Moreira (2019), as hérnias inguinais que surgem na região da virilha, são as mais frequentes, e ocorrem quando parte do intestino se introduz através de um ponto de fraqueza nos músculos abdominais.

Além disso, outra hérnia frequente em crianças na região abdominal são as hérnias umbilicais. A principal sintomatologia dessa hérnia é uma saliência mais acentuada na zona do umbigo, geralmente se encerra no primeiro ano de vida. No entanto, caso não se encerre é recomendado a cirurgia de herniorrafia para removê-la, evitando complicações futuras para a criança (MOREIRA, 2019).

Outro tema significativo apresentado na pesquisa, são cirurgias ortopédicas de membros superiores e inferiores. Segundo Cantão (2021), crianças e adolescentes, são mais propensos aos traumas ortopédicos, tendo em vista sua menor estatura quando em

comparação a de um adulto, de tal maneira, sendo expostos, por vezes, à múltiplas lesões.

Ademais, os membros superiores são os mais acometidos com prevalência de fraturas de rádio, seguido pelo acometimento do antebraço, associação entre os ossos rádio e ulna, e casos de fraturas de úmero. No que diz respeito a fraturas de membros inferiores, a literatura apresenta acometimento dos ossos da tíbia e fêmur. Vale ressaltar, que as evidências científicas afirmam que em procedimentos cirúrgicos ortopédicos, existe uma alta incidência de Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC), influenciando diretamente nos cuidados durante o tratamento (CANTÃO, 2021).

Como exemplo de cirurgias abdominais de emergência mais comuns em crianças destaca-se a apendicite aguda que, de acordo com a literatura, é uma cirúrgica com prevalência importante, onde são essenciais o seu correto diagnóstico e o seu adequado manejo inicial nos serviços de emergência (MACIEL *et al.*, 2020). O diagnóstico nas crianças menores pode ser desafiador, menos de 5% dos diagnósticos são feitos em crianças com cinco anos ou menos. Além do mais, se a criança é mais nova é maior a taxa de perfuração do apêndice, sendo necessário uma cirurgia de emergência que pode ser realizado por apendicectomia aberta (AA) ou laparoscópica (AL) (MACIEL *et al.*, 2020).

A presente revisão relata que durante procedimentos anestésicos-cirúrgicos, sendo cirurgias eletivas ou de emergência, é fundamental que o profissional enfermeiro desenvolva estratégias de cuidado durante a entrada da criança em centro cirúrgico. De acordo com Oliveira e colaboradores (2020), a aplicação de um checklist para uma cirurgia segura, é considerado uma ferramenta de cuidado, pois é aplicado por enfermeiros, reduzindo as complicações operatórias.

Os cuidados de enfermagem em pediatria, não devem ser voltados apenas a criança enquanto patologia, mas suas limitações físicas, psíquicas, sociais e o papel do responsável no contexto do cuidar. Ponderando, que o cuidado de enfermagem deve garantir a atenção integral à criança, entende-se que é preciso incluir o lúdico na assistência durante o período perioperatório, através da utilização do Brinquedo Terapêutico (BT) seja na orientação aos pais e cuidadores sobre sua importância na vida da criança, visando à promoção do desenvolvimento infantil (COSTA *et al.*, 2016).

## **Conclusões**

O perfil dos procedimentos anestésicos-cirúrgicos realizados em pediatria contribui para o planejamento de uma assistência de enfermagem direcionada ao público infantil, que, dada sua imaturidade, apresenta maior dificuldade em lidar com essas situações.

O presente estudo permitiu evidenciar que os procedimentos cirúrgicos, mais realizados em pediatria, são as cirurgias urológicas(postectomia), realizadas em meninos com a condição de fimose. Destaca-se também as cirurgias gerais (herniorrafias inguinais e umbilicais).

Ainda, mostra o difícil diagnóstico do abdome agudo em crianças, sendo necessário realizar cirurgia de emergência, quando necessário. As cirurgias relacionadas a traumas ortopédicos, estão entre os mais frequentes na prática clínica, sendo necessário um conhecimento mais complexo em relação aos cuidados, evitando assim infecções de sítio cirúrgico.

Percebe-se, que os procedimentos anestésicos-cirúrgicos, exigem da enfermagem, uma assistência voltada a segurança do paciente de forma lúdica, visto que a entrada em centro cirúrgico acarreta em traumas, ocasionado sentimentos negativos como medo ansiedade e estresse, assim acaba influenciando diretamente no tratamento da criança.

Portanto, o uso de ferramentas como o BT durante o processo cirúrgico, proporciona à criança um momento de muito prazer e divertimento, contribuindo de maneira significativa para minimizar as reações adversas de ordem psicológica e mental, proporcionando conforto e segurança durante as cirurgias, visto que os profissionais de enfermagem conseguem desenvolver os cuidados com maior facilidade e segurança.

### **Agradecimentos**

Trabalho oriundo de um projeto de pesquisa contemplado no CNPq pelo Edital N° 270/GR/UFS/2020.

### **Referências**

ÂNGELO, Cecília da Silva et al. Posicionamento cirúrgico em cirurgia robótica pediátrica: relato de experiência. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 120-123, Abr/Jun. 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/581/pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BARROS, Malena de Lima; REIS, Juliana Goncalves; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. Revisão integrativa dos estudos bibliométricos em cirurgia pediátrica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/130880>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CANTÃO, Benedito do Carmo Gomes et al. Perfil epidemiológico de traumas ortopédicos

pediátricos em um hospital do interior do Pará. **Revista eletrônica acervo saúde**, Pará, v. 12, n.2, p. 1-8, fev. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6265>. Acesso em: 30 mar. 2021.

COELHO, Monique Antonia et al. Implementação de um modelo de triagem cirúrgica para casos urgentes em um hospital terciário. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 4, e2211, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912019000400150&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912019000400150&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2021.

COSTA, Danieli Teles Liviéri et al. O brincar na assistência de enfermagem à criança. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, [s.l], v.16, n.1, p. 36-43, jun. 2016. Disponível em: [https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/2238-202X-sobep-16-01-0036/2238-202X-sobep-16-01-0036.x49543.pdf](https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-16-01-0036/2238-202X-sobep-16-01-0036.x49543.pdf). Acesso em: 30 mar. 2021.

ELIAS, Adriele de Farias; BANCO, André de Figueiredo Calandrin. Avaliação clínica e anatomopatológica do prepúcio de pacientes submetidos à postectomia em hospitais no sul de Santa Catarina. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.64, n.3, p. 397-401, jul.-set. 2020. Disponível em: <https://www.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1616523805.pdf#page=65>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FERRAZ, Sheila Cristina da Silva et al. Use of nursing technologies for safe perioperative pediatric care. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 41, e20190251, 2020. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472020000200425&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200425&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2021.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health*, Hoboken, v. 10, n. 1, p. 1-11, Mar. 1987.

MACIEL, Ana Luísa dos Santos et al. Apendicectomia laparoscópica versus apendicectomia aberta em crianças: uma revisão sistemática. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.10,p. 78669-78681, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18338/14801>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MOREIRA, Ana Beatriz Carvalho. **Correção de hérnia inguinal em lactentes: via tradicional vs. via laparoscópica: uma análise de custo-benefício no Centro Materno Infantil do Norte**. 2019. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/30595>.

Acesso em: 30 mar. 2021.

OLIVEIRA, Ana Helísia Santos de et al. Implementação do Checklist de cirurgia segura. **Única Cadernos Acadêmicos**, [s.l], v. 3, n.1, p. 1-11, Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/164>. Acesso em: 30 mar. 2021.

RINALDI, Letícia Costa et al. Adesão ao checklist de cirurgia segura: análise das cirurgias pediátricas. **REV.SOBECC**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 185-192. Out./Dez. 2019. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/525>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, [s.l], v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102). Acesso em: 27 mar. 2021

VITAL, Isabel Cristina Oliveira et al. Informação como instrumento da assistência ao paciente submetido a cirurgia ortopédica. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 23 n. 1 p. e51192, Dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51192/pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.